



LITERATURA E PROCESSOS COMPENSATÓRIOS DE ALUNOS CEGOS MATRICULADOS NO ENSINO REGULAR DIANTE DO FENÔMENO DA DESBRILIZAÇÃO

Camila Sousa Dutton ¹

Zoia Ribeiro Prestes ²

Este resumo é um recorte de um estudo teórico e investigativo em nível de Doutorado, ainda em fase inicial, que busca compreender o papel compensatório da fala oral, da fala escrita e da leitura no desenvolvimento cultural de alunos cegos matriculados no ensino regular diante do fenômeno da desbrilização e à luz da teoria histórico-cultural de L. S. Vigotski. A proposta de pesquisa surge da experiência profissional de uma das autoras no Instituto Benjamin Constant, instituição especializada em atendimento e educação de pessoas com deficiência visual, e a problemática foi construída na articulação dos seguintes temas: o papel da fala oral no contexto da cegueira; o ensino da fala escrita e da leitura em braille na escola regular; a escolarização e o desenvolvimento cultural do aluno cego; e a desbrilização. Parte-se do conceito de compensação social da cegueira, compreendendo que o indivíduo cego não é apenas um ser humano o qual lhe falta a visão, mas que seu organismo e personalidade se desenvolvem de outro modo em razão das consequências sociais provocadas pela cegueira. Defende-se que o desenvolvimento cultural pela apropriação da fala oral, da fala escrita e da leitura pode possibilitar a compensação social da deficiência orgânica. Pondera-se acerca da desbrilização, que se caracteriza pelo desuso ou subutilização do Sistema Braille, inclusive nas escolas, conduzindo-nos à indagação: se a escola ainda é o principal lugar no qual as crianças aprendem a ler e escrever e o Sistema Braille ainda é a principal forma pela qual a criança cega lê e escreve, como tem se dado o seu desenvolvimento na escola no contexto da desbrilização? Partindo dessa questão, propomos a pensar como tem se dado o acesso da criança cega à literatura na escola. Por meio de livros em braille? A criança cega tem tido a oportunidade de aprender a ler em braille ou acessa a literatura por meio de textos lidos ou fazendo uso de tecnologia? Ouvir um texto lido, sem acesso à leitura em braille, ainda é ler? Assume-se a literatura como necessidade universal, direito de todos e condição *sine qua non* do equilíbrio social, indispensável para a humanização e importante instrumento cultural para o desenvolvimento humano e a educação. Metodologicamente, propõe-se uma investigação qualitativa e de natureza exploratória composta por levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, serão utilizados a observação direta dos alunos cegos nas escolas regulares, diário de campo e entrevistas semiestruturadas com alunos cegos e professores. Diante do exposto, a pesquisa ora proposta se mostra relevante na medida em que busca produzir conhecimento científico partindo de lacunas que o campo tem evidenciado diante da temática indicada e da inclusão de alunos cegos no ensino regular.

Palavras-chave: Deficiência visual, Compensação, Desbrilização, Literatura.

¹ Mestre em Educação, Doutorado em Educação, Universidade Federal Fluminense. E-mail: camiladutton@id.uff.br

² Doutora em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense. E-mail: zoiaprestes@id.uff.br